

Espace.

Aryan

Vedova. /

Clyfford Still.

... A configuração visual do espaço pertence, pois,
ao âmbito de uma concepção geral do espaço ou
de uma postura diante de realidade comum a
todos os que participam de determinada cultura
ou civilização.

A arte, em suma, enquadra-se em todo um sistema
cultural e toda a história do pensamento.

Para realizar seu espaço pictórico, Still não parte
de uma concepção ou estrutura dada do espaço:
tampouco parte da percepção de realidade.

Não tem um "projeto" de definição e representação
do espaço, todavia sente a necessidade de dar
espaço à sua existência, de pô-lo em comuni-
cação com toda a esfera do existente.

O impulso inicial é agir para ser; o espaço
determinado pelo agir deve ser um espaço
concreto, vital.

Não há um plano, uma superfície, um "fundo"
que represente o preexistir de uma consciência
do espaço, anterior ao ato que o determina:

O branco é mancha, tal como o negro ou o vermelho.
Todas as manchas coloridas são relações entre si,
mas sem referência comum. O espaço perceptivo
realizado pela pintura não tem qualquer relação
com uma concepção geral ou universal do espaço.

(Sua que o espaço de esculptura detém!)

Naturalmente, pode-se observar que Mondrian
opõe à percepção zonas de delimitadas,
isto é, considera a percepção válida apenas
enquanto se enquadrar numa estrutura
preexistente de consciência, e que, pelo contrário,
as manchas de Still fazem e todos os limites,
tendem a se expandir.

Exatamente: na concepção europeia, o espaço é pensado
como limite; na concepção americana, como aletura
ilimitada e possibilidades do agir humano.
(action painting)

Stobey -

Argon 635

Instituto de arte contemporânea